

**PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO PARA A SAÚDE DO TRABALHOR: POSSÍVEIS
ABORDAGENS DA TERAPIA OCUPACIONAL¹
PREVENTION AND REHABILITATION FOR WORKER HEALTH: POSSIBLE
OCCUPATIONAL THERAPY APPROACHES**

Lidiane Thays Majolo ², Luise Ferreira de Queiroz ³

¹Estudo pertencente ao Trabalho Final de Graduação (TFG II) para conclusão de curso de Terapia Ocupacional.

² Discente do curso de Terapia Ocupacional, Universidade Franciscana (UFN).

³Terapeuta Ocupacional, Mestre em Saúde e Reabilitação Funcional, Universidade Franciscana (UFN).

Endereço para correspondência: Lidiane Thays Majolo, Universidade Franciscana/ Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, A/C Lidiane Thays Majolo, Rua Silva Jardim, nº 1175, conjunto III, prédio 17, sala 513. CEP: 97010-491, Centro, Santa Maria, RS. Email: lidythays@hotmail.com (55) 999498425.

RESUMO

Introdução: O trabalho é uma das principais atividades do cotidiano do homem, entretanto nos últimos anos houve um crescimento substancial de sujeitos adoecidos nesse contexto. Ressalta-se a importância de profissionais capacitados para atuarem nesse campo, de modo que o terapeuta ocupacional aborda condutas que consistem na prevenção de doenças ou agravos relacionados as atividades laborais e reabilitação dos indivíduos já adoecidos.

Objetivo: Identificar as abordagens da Terapia Ocupacional no campo da saúde do trabalhador, tendo como objetivos específicos verificar as principais intervenções realizadas para prevenção e reabilitação. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão bibliográfica, sendo incluídos artigos originais publicados no período de 2012 a 2017 no idioma português. O processo de coleta de dados se deu entre os meses de fevereiro a abril de 2018 nas bases de dados Portal Regional da BVS, Pubmed, Scielo e Google Acadêmico.

Resultados: Foi encontrado na pesquisa um artigo de prevenção, o qual evidenciou que dinâmicas grupais melhoram as relações interpessoais no ambiente de trabalho; e dois artigos sobre reabilitação, os quais apontaram que as intervenções com os sujeitos acometidos por alguma doença ocupacional são direcionadas para dor e hiperestesia, bem como a importância da análise ergonômica e escuta qualificada. **Conclusão:** A terapia ocupacional se faz muito importante nesse campo de atuação, pois o profissional formado nessa área, é capacitado para promover intervenções terapêuticas, que forneçam o máximo de funcionalidade aos trabalhadores, sem que os mesmos adoçam.

Descritores: Terapia Ocupacional, Saúde do Trabalhador, Condições de Trabalho.

ABSTRACT

Introduction: Work is one of the main activities of man's daily life, however, in recent years there has been a substantial increase in the number of sick people in this context. The importance of trained professionals to work in this field is emphasized, so that the occupational therapist addresses behaviors that consist in the prevention of diseases or injuries related to work activities and the rehabilitation of individuals who are already ill. **Objective:** To identify Occupational Therapy approaches in the field of worker health, with the specific objectives of verifying the main interventions performed for prevention and rehabilitation. **Methods:** This is a qualitative study of the type literature review, including original articles published in the period between 2012 and 2017 in the Portuguese language. The data collection process took place between February and April 2018 in the VHL, PubMed, Scielo and Google Scholar Regional Portal databases. **Results:** A prevention article was found in the research, which showed that group dynamics improve interpersonal relationships in the work environment; and two articles on rehabilitation, which pointed out that the interventions with the subjects affected by some occupational disease are directed to pain and hyperesthesia, as well as the importance of the ergonomic analysis and qualified listening. **Conclusion:** Occupational therapy is very important in this field, since the professional trained in this area is able to promote therapeutic interventions that provide workers with maximum functionality, without them becoming ill.

Descriptors: Occupational Therapy, Worker's Health, Working Conditions.

INTRODUÇÃO

O trabalho possui um significado importante na vida do ser humano, sendo uma de suas principais atividades do cotidiano. Para que o ofício seja realizado de forma agradável e possibilite uma boa qualidade de vida, é necessário ter condições favoráveis nesse ambiente (PALUDO et al., 2011). A partir do processo de globalização, o mundo do trabalho tem passado por mudanças nos últimos anos, devido a inserção de novas tecnologias e alterações na sistematização da produção (TOLDRÁ et al., 2010). Em consequência a essas mudanças ocorridas nessa área, houve um crescimento substancial de trabalhadores adoecidos, o que se justifica devido às jornadas exaustivas de trabalho e ambientes ergonomicamente inadequados. Essa situação gera implicações tanto na vida do sujeito pela restrição laboral e a dificuldade de retorno ao trabalho, quanto para as empresas e a política de saúde.

Nos dias de hoje, as condições de trabalho são consideradas, em algumas circunstâncias, incompatíveis com a saúde, devido os trabalhadores encontrarem-se submetidos a um ritmo de trabalho elevado, ocasionando a prevalência de agravos relacionados a atividade laboral (OLIVEIRA; MENDES, 2014). As condições de trabalho e a forma como ele é executado devem ser levados em consideração, sendo esses um dos principais fatores de adoecimentos nesse ambiente. Ao falar da relação entre trabalho e saúde, deve ser considerado os aspectos subjetivos e os agravos que podem vir a ocorrer ao trabalhador (NAZARIO; CAMPONOGARA; DIAS, 2017). Nesse sentido compreende-se que os trabalhadores estão submetendo-se a condições de trabalho desfavoráveis, devido ao mercado competitivo e a inserção de novas tecnologias, entretanto, deve-se levar em consideração a preservação da saúde do trabalhador.

O Brasil, segundo estatísticas, é o país recorde em acidentes de trabalho, sendo este o maior dano a saúde dos trabalhadores, tendo como consequências mortes e a incapacidade de retorno ao trabalho, prejudicando assim a produtividade e a economia do país (BASLANO; SIMONELLI, 2015). Além disso, o trabalho para muitos indivíduos é a principal tarefa do cotidiano e dessa forma, quando há limitações nessa área pode vir a desencadear agravos e

perdas na qualidade de vida do sujeito. De acordo com Paludo et al. (2011), o termo qualidade de vida dentro de ambientes relacionados ao trabalho, vem sendo discutido com mais frequência, gerando impactos na produtividade dos trabalhadores e consequentemente nos resultados obtidos pelas empresas.

O estudo voltado a saúde do trabalhador tem se ampliado e sido reconhecido como campo da saúde, objetivando a promoção e prevenção de saúde dos trabalhadores. A atuação da Terapia Ocupacional nessa área inclui condutas que consistem na prevenção de doenças ou lesões relacionados as atividades laborais e reabilitação dos indivíduos já adoecidos (SILVA; VENDRÚSCULO-FANGEL; RODRIGUES, 2016).

No início de suas práticas, Terapeutas Ocupacionais trabalhavam apenas na perspectiva de reabilitação profissional, entretanto, devido às evoluções de suas práticas e saberes, deu-se início a um novo pensamento, abrindo novas visões para atuação nos processos de promoção e prevenção de acidentes e adoecimentos nesse campo. Esse profissional tem competência para avaliar as condições do ambiente de trabalho e o adequar conforme a necessidade de cada sujeito, visando o máximo desempenho e qualidade tanto do serviço quanto da condição de saúde. Além disso, a reorganização da estrutura de trabalho das empresas para manter funcionários acometidos em atividade, também é uma opção de intervenção da Terapia Ocupacional.

Contudo, devido as demandas geradas nos últimos anos por conta das incapacidades originadas pelo trabalho, bem como a importante contribuição que a terapia ocupacional oferece a esse campo, fez-se pertinente uma análise sobre as mais recentes abordagens dessa profissão nesse campo da saúde do trabalhador. A busca se deu para verificar a produção de conhecimento na literatura acerca das contribuições da Terapia Ocupacional no campo de saúde do trabalhador, tendo em vista identificar as mais recentes propostas de prevenção e reabilitação de lesões originadas pelo trabalho.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, que conforme Gil (2017), se dá com base em material já publicado sobre determinado tema. O processo de coleta de dados se deu entre os meses de fevereiro a abril de 2018, nas bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual de saúde (BVS), *Pubmed*, *Scielo* e *Google Acadêmico*. Como palavras-chaves de busca utilizou-se “Terapia Ocupacional” associado à “Saúde do Trabalhador”, “Doenças Profissionais”, “Trabalho”, “Ambiente de Trabalho”, “Condições de Trabalho”, “Jornada de Trabalho”, “Fatores de Risco”, “Riscos Ambientais”, “Riscos Ocupacionais”, “Prevenção de Acidentes” e “Qualidade de Vida”. Foram selecionados os artigos no idioma português-Brasil, os quais foram publicados no período de 2012 a 2017. Selecionaram-se artigos que fossem pesquisas de campo e disponibilizados na íntegra, sendo excluídos estudos que não contemplassem os critérios de elegibilidade, como teóricos, de revisão de literatura, teses, dissertações, capítulos de livros, além de artigos duplicados.

A seleção do material bibliográfico iniciou-se pela análise do título e resumo. Quando estes estavam de acordo com os objetivos do estudo, realizou-se a leitura do artigo na íntegra. As etapas de seleção dos artigos são apresentadas na Figura 1.

Ao chegar no número final de artigos que se enquadravam com os objetivos desse estudo, foram extraídos os dados principais, como as estratégias de prevenção e as de reabilitação utilizadas pela Terapia Ocupacional no campo da saúde do trabalhador. Os dados extraídos dos artigos foram organizados em tabelas sendo identificados título, publicação, autor, revista, ano, métodos utilizados e resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa realizada na literatura e os objetivos do estudo, foram incluídos três artigos para análise, sendo um com abordagem de prevenção e dois de reabilitação. Estes estão descritos com as principais informações nas Tabelas 1 e 2 respectivamente.

Nos últimos anos, a Terapia Ocupacional obteve como especialidade, intervir diretamente nos ambientes de trabalho, contribuindo em diferentes setores (ALVES; ASSUNÇÃO; LUZ, 2002). O profissional da Terapia Ocupacional, ao atuar na saúde do trabalhador, inclui em seus saberes a tríade, saúde-doença-trabalho, objetivando ações de prevenção, promoção e reabilitação, tendo atuação também em vigilância, assistência e inclusão de pessoas com deficiência no trabalho (PEREIRA JORGE et al., 2016).

No processo em que foi realizada a busca dos artigos para esse estudo, observou-se a falta de publicações atuais referentes aos aspectos da contribuição da Terapia Ocupacional no campo da saúde do trabalhador. Pode-se ressaltar que, no período de 2000 à 2010 esse tema foi amplamente estudado pela autora Selma Lancman, de onde originou livros que são utilizados como referência. Entretanto, a partir da busca realizada, foi possível observar que no período de 2012 a 2017 foram escassas as publicações nessa área, o que remete a uma possível fragilidade da profissão em não se apropriar cientificamente desse campo.

A saúde do trabalhador é uma área de interesse público que visa o estudo e intervenção nos processos relacionados a saúde, tendo como objetivos a promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores (NOVATZKI et al., 2014). No estudo realizado por Santos, Rodrigues e Panjota (2015), os autores ressaltam que diversos são os aspectos que podem vir a interferir no contexto do ambiente de trabalho e na qualidade de vida dos trabalhadores. Questões relacionadas ao ofício como, insatisfação, desconforto muscular, ritmo excessivo, postura inadequada, esforço físico, movimentos repetitivos e condições físicas inadequadas nos postos de trabalho, refletem diretamente na qualidade de vida, desempenho e produtividade, sendo assim, tem influenciado um novo perfil de adoecimento dos trabalhadores (GALLIZA; GOETTEN, 2010).

O terapeuta ocupacional nesse campo de atuação, planeja ações de prevenção e reabilitação profissional, com o propósito de prevenir o adoecimento dos trabalhadores e também de reabilitar aqueles sujeitos que já se encontram adoecidos, devido ao ambiente de trabalho. Nesse sentido, o estudo de Santos, Rodrigues e Panjota (2015), único artigo de

prevenção encontrado na busca, relata que as atividades terapêuticas ocupacionais contribuem nas das relações interpessoais, desenvolvimento do trabalho em equipe e ainda no empenho individual. O estudo apontou as dinâmicas grupais como uma possibilidade que o terapeuta ocupacional pode utilizar para a prevenção de agravos originados do trabalho. Para Merlo, Jacques e Hoefel (2001), a proposta de trabalho com grupos como tratamento complementar tem se mostrado mais abrangente do que o trabalho tradicional realizado por apenas uma especialidade. As atividades grupais dentro do campo da saúde do trabalhador se torna capaz de satisfazer as demandas exigidas pelas características da própria patologia e das doenças ocupacionais em geral.

Na pesquisa de Santos, Rodrigues e Panjota (2015), as ações de prevenção visavam a melhora na qualidade de vida do sujeito no seu contexto de trabalho, por meio de dinâmicas grupais, podendo ser elas, reflexivas, lúdicas e recreativas. Lancman, et al. (2003), ressaltam que a percepção do risco entre os trabalhadores é uma das mais importantes formas de prevenção de acidentes e fonte de informação para planejamento de programas, ações e mudanças. As intervenções da Terapia Ocupacional relacionadas a saúde do trabalhador, tem como objetivo prevenir os adoecimentos e acidentes de trabalho (LANCMAN; BARROS; JARDIM, 2016).

A Ginástica Laboral apresenta-se como uma estratégia de intervenção grupal com intuito de melhorar a qualidade de vida do trabalhador (SERRA; PIMENTA; QUEMELO, 2014). Com essa abordagem é possível amenizar a condição incapacitante, acelerar o ritmo do dia a dia do trabalhador sem causar tensões e dores musculares, sendo sua principal indicação para prevenir e diminuir doenças relacionadas ao trabalho (FERREIRA; SANTOS, 2013). No entanto, Santos, Rodrigues e Panjota (2015), observaram que, os trabalhadores traziam uma demanda maior de grupos com foco em ações que visassem o melhor relacionamento interpessoal, para que dessa forma houvesse um desenvolvimento adequado no local de trabalho e ainda uma melhora na qualidade de vida dos trabalhadores nesse ambiente. Ainda nesse estudo, foi possível identificar a eficácia das ações de prevenção em grupos, pois houve

melhora no aspecto interpessoal, transformando o ambiente de trabalho em um local de aprofundamento das relações e de potencial de ação.

O terapeuta ocupacional em ações de prevenção, busca sensibilizar a percepção dos riscos ocupacionais que podem ocorrer em um ambiente de trabalho, tendo como enfoque discutir juntamente com os trabalhadores, a possível origem dos acidentes ocasionados nas atividades laborais, além de refletir sobre mudanças no processo e ambiente de trabalho para auxiliar na manutenção da saúde dos mesmos (LANCMAN et al., 2003). As ações de prevenção dos adoecimentos e acidentes que estão relacionados ao trabalho, podem reduzir o afastamento e as aposentadorias precoces desses trabalhadores.

Já no contexto da reabilitação, foram encontrados dois artigos que contemplavam intervenções da Terapia Ocupacional. O estudo realizado pelos autores Santos e Santos (2017), aponta o quão importante é identificar a subjetividade do sujeito, ouvir os seus desejos, suas angústias e sua dor dentro do ambiente de trabalho, para a eficácia do processo de reabilitação.

Santos e Santos (2017), refletem sobre a maneira como a profissão de Terapia Ocupacional vem contribuindo juntamente com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), por meio da reabilitação profissional no ambulatório de Reabilitação Física em Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Espírito Santo, onde os sujeitos recebem o direito a tratamentos específicos para que seja possível retornar o mais breve possível às suas atividades laborais. Essas intervenções podem ser executadas diante da terapia individual, de modo que o terapeuta ocupacional realiza um plano de tratamento, focado nas necessidades individuais do sujeito, além de intervenções em formatos de grupos terapêuticos, visto que os principais objetivos são a troca de experiência, promoção da qualidade de vida e o maior envolvimento com a reabilitação física.

O terapeuta ocupacional na atuação dentro do INSS, tem como objetivos principais favorecer a reabilitação física dos segurados, o desenvolvimento de habilidades para o trabalho e o acompanhamento do retorno às atividades profissionais em suas empresas de

vínculo, para as quais os incapacitados parcialmente para o trabalho, por adoecimento ou acidente, possam retornar as suas atividades laborais (BREGALDA, LOPES, 2011). Ainda, esses autores referem que na reabilitação profissional, o terapeuta ocupacional vincula-se no processo de tratamento para a reabilitação funcional e de desenvolvimento das habilidades voltadas às suas funções, para que os incapacitados, devido ao adoecimento ou acidente, possam retornar as suas atividades.

Em outro aspecto, Santos e Santos (2017), ressaltam que o procedimento utilizado pelo INSS apresenta um caráter protocolar e generalizado, apresentando deficiência em sua eficácia, e salienta ainda que nesse local, os trabalhadores adoecidos não são observados como sujeitos completos, somente pela sua patologia apresentada fisicamente. O terapeuta ocupacional deve atender as demandas do indivíduo enquanto sujeito, observando-o como um todo, enfatizando para além de seu adoecimento físico, visando também seu contexto social e familiar.

Na pesquisa realizada por Alencar, Cavalcanti e Montezor (2013), pode-se identificar a importância de um terapeuta ocupacional dentro do ambiente de trabalho, pois esse profissional é capacitado para identificar os possíveis agravantes de doenças ocupacionais oriundas desse contexto laboral. O terapeuta ocupacional é capaz de desenvolver métodos de avaliações específicas para o ambiente de trabalho, e elaborar intervenções afim de amenizar o desgaste físico e emocional dos trabalhadores, reorganizando o posto de trabalho para aquele sujeito que já está acometido por uma doença ocupacional, e ainda se necessário, realiza adaptações conforme a demanda do indivíduo, favorecendo a reabilitação do mesmo (GUTIERRES; RIBEIRO; ATALLA, 2016).

A Terapia Ocupacional em saúde e trabalho pode contribuir satisfatoriamente por meio de intervenções juntamente com os trabalhadores, analisando suas demandas particulares, para que o mesmo seja capaz de identificar seus limites físicos. Evidencia-se a importância de grupos terapêuticos ocupacionais, para aqueles sujeitos que estão acometidos com distúrbios osteomusculares por exemplo, para que esses sujeitos realizem trocas de

informações e experiências, promovendo reflexões e discussões acerca de suas angústias (ALENCAR, CAVALCANTI e MONTREZOR, 2013).

A análise de atividades incorporada pelo terapeuta ocupacional tem uma grande importância nesse contexto, pois ao analisar a atividade de trabalho, esse profissional pode conhecer o conteúdo da tarefa, suas implicações, exigências específicas e seus efeitos sobre o sujeito (LOUZADA et al., 2017). Diante da Análise Ergonômica do Trabalho (AET), o terapeuta ocupacional é capaz de aproximar-se das dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalhador, tendo como objetivo analisar as tarefas no contexto que elas são realizadas (ALVES; ASSUNÇÃO; LUZ, 2002). Na pesquisa de Alencar, Cavalcanti e Montrezor (2013), utilizou-se análise ergonômica para reorganizar as tarefas de trabalho, proporcionando melhora na qualidade de vida dos sujeitos, principalmente aqueles que já estão acometidos por doenças laborais.

Todavia, não é possível fazer a separação da recuperação física, reabilitação profissional e o retorno ao trabalho, sem verificar os determinantes do adoecimento, e ressaltando a necessidade da prevenção (LANCMAN, 2004). Desse modo, foi possível observar diante deste estudo, a deficiência em publicações recentes referentes as contribuições da Terapia Ocupacional na saúde do trabalhador, o que caracteriza a fragilidade de embasamento científico sobre esse campo. Como discutido ao longo do estudo, evidenciou-se a importância e o arsenal de recursos que o terapeuta ocupacional possui para a contribuir no ambiente de trabalho, desde ações de prevenção até reabilitação. Porém, esse campo de atuação mostrou-se pouco explorado cientificamente pelos profissionais, o que pode estar descaracterizando uma área de trabalho da Terapia Ocupacional.

CONCLUSÃO

No decorrer desse trabalho, foi possível evidenciar que a atividade laboral é considerada uma das principais atividades do cotidiano do ser humano. No entanto, quando o local de trabalho não está adequado conforme necessário, desrespeitando a subjetividade

do sujeito, fornecendo cargas de trabalho elevada, jornadas exaustivas e ambientes inadequados, pode vir a desencadear doenças ocupacionais nos trabalhadores, afetando sua saúde e potencialidades. Nesse sentido, intervenções terapêuticas ocupacionais se configuram como sendo muito importantes no campo da saúde do trabalhador, proporcionando melhora na qualidade de vida dos trabalhadores, de modo que, o terapeuta ocupacional planeja ações de intervenções que forneçam o máximo de funcionalidade aos trabalhadores, sem que os mesmos adoeçam. Esse profissional contribui na recuperação da saúde e a funcionalidade do trabalhador que já se encontra adoecido, reabilitando aquele sujeito que devido ao adoecimento ocupacional, seja ele físico ou mental, encontra-se afastado do trabalho.

Na literatura pesquisada, a análise dos dados evidenciou que o terapeuta ocupacional intervém junto aos trabalhadores, por meio de estratégias de prevenção, para que os trabalhadores não adoeçam e estratégias de reabilitação, dos trabalhadores já adoecidos e afastados do trabalho. O terapeuta ocupacional juntamente com os trabalhadores, é capaz de identificar os fatores agravantes de doenças ocupacionais, e assim esses sujeitos são capazes de auxiliar na construção das ações de prevenção. No processo da reabilitação profissional, as intervenções terapêuticas ocupacionais direcionam-se a reabilitação funcional, proporcionando ações voltadas para recuperações das habilidades funcionais, para que os sujeitos já incapacitados, possam retornar as suas atividades.

Apesar da relevância das intervenções terapêuticas ocupacionais há saúde do trabalhador, ressalta-se a falta de estudos e publicações atuais sobre esse tema, salientando as importantes abordagens do profissional da Terapia Ocupacional no campo da saúde do trabalhador. É preciso mais estudos sobre esse tema, para que por meio destes, a Terapia Ocupacional e sua contribuição nesse campo, seja melhor compreendida.

Figura 1. Organograma das etapas de seleção de artigos

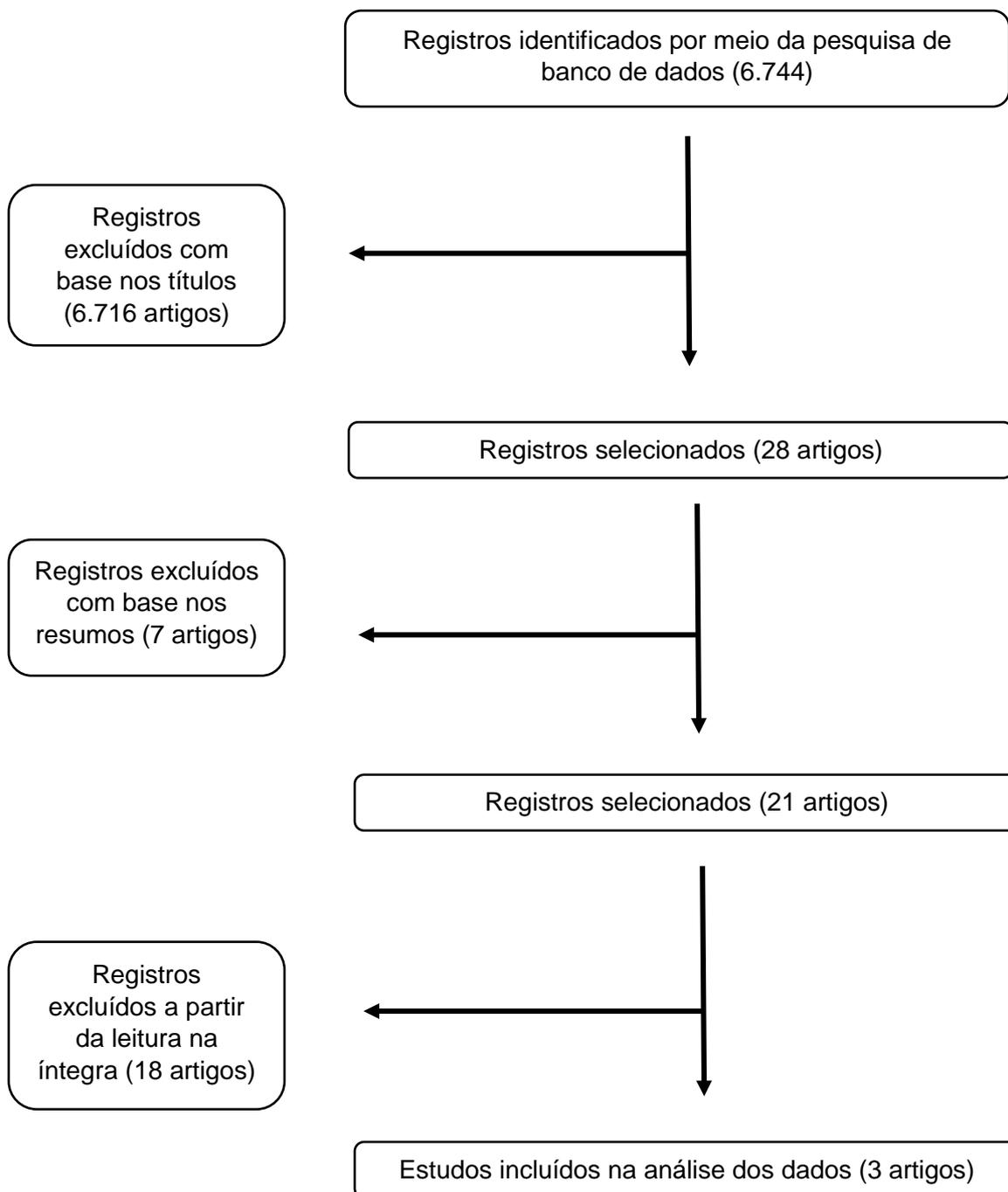


Tabela 1. Características do artigo com abordagem preventiva incluído no estudo.

Nome do artigo	Autor e ano	Revista publicada	Abordagem de prevenção	Conclusão do artigo
Atividades grupais e saúde do trabalhador: uma análise terapêutica ocupacional	SANTOS, E. D. A.; RODRIGUES, K. V. S.; PANTOJA, A. M. (2015)	UFSCar	Dinâmicas grupais e atividades laborais.	Evidenciou a importância da Terapia Ocupacional para a prevenção, promoção e manutenção de saúde nos contextos de trabalho.

Tabela 2. Características dos artigos com abordagem de reabilitação incluídos no estudo.

Nome do artigo	Autor e ano	Revista publicada	Abordagem de reabilitação	Conclusão do artigo
Condições de trabalho em uma cozinha industrial e distúrbios osteomusculares de trabalhadores	ALENCAR, M. C. B.; CAVALCANTI, T. A.; MONTREZOR, J. B. (2013).	UFSCar	Reabilitação física, análise ergonômica, orientação e conscientização.	Verificou-se que os distúrbios osteomusculares estavam relacionados com questões de risco encontrados no ambiente de trabalho.
Reabilitação física e reabilitação profissional: uma reflexão sobre a interface clínica e intersetorial no tratamento terapêutico ocupacional de uma trabalhadora	SANTOS, R. C. J.; SANTOS, M. B. (2017).	UFSCar	Reabilitação física enfocando para dor e hiperestesia e escuta qualificada de relato sobre aspectos psicossociais.	O aspecto social e emocional interferem no aspecto físico do sujeito.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. C. B; CAVALCANTI, T. A; MONTREZOR, J. B. Condições de trabalho em uma cozinha industrial e distúrbios osteomusculares de trabalhadores. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 21, n. 1, p. 155-162, 2013. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/741/426>>. Acesso em: 14 maio, 2018.

ALVES, G. B. O., ASSUNÇÃO, A. Á., LUZ, M. G. A Abordagem ergonômica no estudo das posturas do trabalho: o caso de uma fábrica de joias. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 13, n. 3, p. 111-7, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rto/article/view/13905/15723>>. Acesso em: 18 maio, 2018.

BALSANO, M. A.; SIMONELLI, A. P. Caracterização dos tipos de acidentes de trabalho do ambulatório de Terapia Ocupacional do Hospital do Trabalhador de Curitiba, PR. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 23, n. 1, p. 53-61, 2015. Disponível em: <<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/754/585>>. Acesso em: 20 maio, 2018.

BREGALDA, M. M.; LOPES, R. E. O programa de reabilitação profissional do inss: apontamentos iniciais a partir de uma experiência. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, Mai/Ago 2011, v. 19, n.2, p. 249-261. Disponível em <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/466/331>> Acesso em: 18 maio, 2018.

FERREIRA, K. S.; SANTOS, A. P. Os benefícios da ginástica laboral e os possíveis motivos da não implantação. *Revista Educação Física UNIFAFIBE*, Ano II, n. 2, p. 56-72, dezembro/2013. Disponível em <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/29/16122013151810.pdf>> Acesso em: 18 maio, 2018.

GALLIZA T. A.; GOETTEN A. S. Os benefícios da ginástica laboral na prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Ágora: R. Divulg. Cient.* v. 17, n. 1, 2010. Disponível em: < <http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/1520/1335> >. Acesso em: 18 maio, 2018.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo:Atlas, 6. Ed., 2017

GUTIERRES, E. M.; RIBEIRO, L. B.; ATALLA, A. A. Avaliação ergonômica em odontologia: uma abordagem da terapia ocupacional. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S03037650100207&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 17 maio, 2018.

LANCMAN, S.; SANTOS, M. C.; ROMERO, M.; BONEQUINI, R. Informar e refletir: uma experiência de terapia ocupacional na prevenção de riscos à saúde do trabalhador. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 14, n. 1, p. 1-9, jan./abr., 2003. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13909/15727>> Acesso em: 18 maio, 2018.

LANCMAN, S. BARROS, J. O.; JARDIM, T. A. Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho: elementos para a atuação dos terapeutas ocupacionais. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*. 2016 maio/ago.; 27(2):101-8. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/119231/116636>> Acesso em: 18 maio, 2018.

LANCMAM, S. Construção de novas teorias e práticas em terapia ocupacional, saúde e trabalho. In: LANCMAN S. *Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional*. São Paulo: Roca, 2004, p. 71-83.

LOUZADA, E. C.; AQUINO, B. M. T. M. S.; HOLANDAC, V. S. V.; CABRALD, A. K. P. S.; A. K. P. S. Análise sobre a atuação do terapeuta ocupacional como orientador profissional no serviço de reabilitação profissional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). *Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos*, v. 25, n. 4, p. 687-700, 2017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO0913>> Acesso em: 18 maio, 2018.

MERLO, A. R. C.; JACQUES, M. C. C.; HOEFEL, M. C. L. Trabalho de Grupo com Portadores de Ler/Dort: Relato de Experiência. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2001, 14(1), pp 253-258. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v14n1/5223>> Acesso em: 18 maio, 2018.

NAZARIO, E. G.; CAMPONOGARA, S.; DIAS, G. L. Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores. *Rev. bras. saúde ocup. São Paulo*, v. 42, p.7, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572017000100207&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio, 2018.

NOVATZKI FORTE, E. C., TROMBETTA, A. P.; PIRES, D. E. P.; GELBCKE, F. L. G. LINO, M. M. Abordagens teóricas sobre a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, v.19, p. 604-611, 2014. Disponível em: <<http://revistas.ufrpr.br/cogitare/article/view/35379>>. Acesso em: 17 maio, 2018.

PALUDO, C. S.; VITOLA, V. R.; LOENETI, R. T.; REY, E.; MARTINS, K.; AZEVEDO, P. Análise da qualidade de vida do ambiente de trabalho do funcionários da faculdade anhanguera de Rio Grande. *Ensaio e Ciências*. v.15, n.4, p.105-115, 2011. Disponível em <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensaioeciencia/article/view/2865/2719>>. Acesso em: 17 maio, 2018.

PEREIRA JORGE, I.M., et al. Ensino de saúde do trabalhador nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional: Contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação do ensino público brasileiro. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. v.27, p.109-150, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rto/article/view/106921/116638>>. Acesso em: 18 maio, 2018.

OLIVEIRA, P. A. B.; MENDES, J. M. R. Processo de trabalho e condições de trabalho em frigoríficos de aves: relato de uma experiência de vigilância em saúde do trabalhador. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol.19, n.12, pp.4627-4635. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232014001204627&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 17 maio, 2018.

SANTOS, E. D. A.; RODRIGUES, K. V. S.; PANTOJA, A. M. Atividades grupais e saúde do trabalhador: uma análise terapêutica ocupacional. *Cad. Ter. Ocup., UFSCar, São Carlos*, v. 23, n. 4, p. 879-888, 2015. Disponível em <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/1138/67>> Acesso em: 12 maio, 2018.

SANTOS, R. C. J.; SANTOS, M. B. Reabilitação física e reabilitação profissional: uma reflexão sobre a interface clínica e intersetorial no tratamento terapêutico ocupacional de uma trabalhadora. *Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos*, v. 25, n. 4, p. 817-824, 2017. Disponível em <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1682/915>> Acesso em: 12 maio, 2018.

SERRA, M. V. G. B.; PIMENTA, L. C.; QUEMELO, P. R. V. efeitos da ginástica laboral na saúde do trabalhador. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*. 2014 Dez;4(3):197-205. Disponível em <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/436/361>> Acesso em: 17 maio, 2018.

SILVA. F. M. N; VENDRÚSCULO-FANGEL. L. M; RODRIGUES. D. S. A Terapia Ocupacional e a saúde do trabalhador: panorama de produção bibliográfica. *Cad. Ter. Ocup., UFSCar, São Carlos*, v. 24, n. 2, p. 351-361, 2016. Disponível em: <<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1167/721>>. Acesso em: 18 maio, 2018.

TOLDRÁ, R. C.; DALDON, M. T. B.; SANTOS, M. C.; LANCMAN, S. Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos e um centro de Referência em Saúde do Trabalhador – SP, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 2010. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=100513733003>>. Acesso em: 17 maio, 2018.